



GRAU DE INFORMAÇÃO DE PROPRIETÁRIOS DE CÃES E GATOS SOBRE BEM-ESTAR ANIMAL

Juliana Ferreira de Almeida¹; Maria Lúcia Barreto²; Dayse Lima da Costa Abreu¹; Virginia Léo de Almeida Pereira¹; Elmiro Rosendo do Nascimento³

1. Professora Doutora da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal Fluminense (UFF)

2. Professora Doutora do Departamento de Imunobiologia da UFF

3. Professor Doutor da Faculdade de Veterinária da UFF

(jufalmeida@hotmail.com) - Universidade Federal Fluminense, Faculdade de Veterinária, Departamento de Saúde Coletiva Veterinária e Saúde Pública, Rua Vital Brasil Filho 64, Vital Brazil, CEP 24.230-340, Niterói, RJ, Brasil.

Recebido em: 06/05/2013 – Aprovado em: 17/06/2013 – Publicado em: 01/07/2013

RESUMO

Este estudo teve como objetivo avaliar o nível de informação de proprietários de cães e gatos em relação ao modo de criação e às condições de bem-estar dos animais. A fim de obter tais informações, uma pesquisa com 530 voluntários foi realizada nas cidades de Niterói e Rio de Janeiro, entre março de 2010 e maio de 2012. Os voluntários foram questionados sobre o tipo de comida que ofereciam aos seus animais de estimação, a qualidade da água de bebida fornecida e quantas vezes por dia era oferecida aos animais; se seus animais tinham espaço suficiente para fazer exercícios e brincar; onde e com quem deixavam seus animais quando viajavam; o local onde os animais geralmente permaneciam e realizavam suas atividades, e, finalmente, o tipo de relação estabelecida entre proprietários e seus animais de estimação, que foi analisada pela utilidade do animal.

PALAVRAS-CHAVE: comportamento, cuidados, cão, gato.

STANDARD OF INFORMATION OF DOGS AND CATS' OWNERS CONCERNING ANIMAL WELFARE

ABSTRACT

This study aimed to evaluate the level of information of dogs and cats' owners in relation to breeding manners and their animals' welfare conditions. In order to obtain such information, a survey embracing 530 volunteers was conducted in the cities of Niteroi and Rio de Janeiro, from March 2010 until May 2012. Those volunteers were asked about what type of food they provided to their pets; the quality of the provided water, and how many times a day they used to offer it; whether their pets had enough space for playing and exercising; where and whom kept their animals while they were away; the place where they usually stayed and performed their activities; and, finally, the

relationship pattern between owners and their pets, which was analysed by the declared animal's utility.

KEYWORDS: behavior, care, dog, cat.

INTRODUÇÃO

A relação entre animais de companhia, como o cão e o gato, e o ser humano, acompanhou mudanças comportamentais da própria sociedade, que conferiu a estes animais o *status* de membro da família, com a qual passaram a viver em contato íntimo, no interior das residências (SANTANA & OLIVEIRA, 2006). No ano de 2004, a população de cães e gatos de companhia no Brasil foi estimada, respectivamente, em 27 milhões e 11 milhões (FARACO & SEMINOTTI, 2004), sendo estes animais considerados promotores da saúde física e mental dos seres humanos, pelo estímulo à prática de exercícios, redução da ansiedade e da depressão (JENNINGS, 1997). Embora esta relação estabelecida por vínculos afetivos seja satisfatória para ambos, humanos e animais, nem sempre as necessidades básicas dos animais são atendidas por seus proprietários.

Como orientação na aplicação do bem-estar animal (BEA) e garantia de uma criação ética para qualquer animal mantido sob a responsabilidade humana, como no caso dos animais de companhia, deve-se considerar o estado físico, pelo bom funcionamento, satisfação de necessidades de saúde, crescimento, fisiologia e comportamento; o estado comportamental, pela concepção de que deveriam viver vidas naturais, desenvolverem-se da maneira para a qual estão adaptados; o estado mental, pela necessidade de atingirem seus interesses, como estarem livres de sentir medo e dor, e poderem ter experiências prazerosas ou satisfação mental (FRASER *et al.*, 1997).

Cães e gatos precisam de contato social como forma de atender suas emoções básicas, além de jogos, brincadeiras, exercícios e passeios que ativem o “sistema de busca”, pela exploração e investigação de diferentes ambientes como forma de exercitar a mente (GRANDIN & JOHNSON, 2010). A privação do contato social, com membros da mesma espécie ou com seus proprietários, e a manutenção em ambientes pouco complexos, podem desencadear alterações no comportamento; alimentação inadequada às espécies, ou em quantidade insuficiente, podem causar deficiências nutricionais, perda de peso, doenças e até a morte; a presença de lesões e doenças, associada à ausência de tratamento clínico e diagnóstico laboratorial, podem reduzir e comprometer o grau de bem-estar destes animais (BROOM & FRASER, 2010).

No Brasil, manter animais em lugares anti-higiênicos ou que lhes impeçam a respiração, o movimento ou o descanso, ou os privem de ar ou luz, são considerados maus tratos, assim como abandonar animal doente, ferido, extenuado ou mutilado, e deixar de prover assistência veterinária (BRASIL, 1934). No âmbito do Estado do Rio de Janeiro, proprietários de cães e gatos são os responsáveis pela manutenção e alojamento dos mesmos e devem assegurar-lhes condições adequadas de bem-estar, saúde, higiene, circulação de ar e insolação, garantindo-lhes comodidade, proteção contra intempéries e ruídos excessivos, instalações com dimensões apropriadas ao seu porte e número para permitir-lhes livre movimentação; alimentação e água devem ser fornecidas na frequência, quantidade e qualidade adequadas à espécie; o local onde

permanecem deve ser limpo, com a retirada diária e o destino adequado dos dejetos (RIO DE JANEIRO, 2006).

O objetivo deste estudo foi avaliar a guarda responsável de proprietários de cães e gatos em relação ao modo de criação, condições de bem-estar dos animais e legislação vigente.

MATERIAL E METODOS

Foi realizado um inquérito com 530 voluntários, nos municípios de Niterói e do Rio de Janeiro, RJ, entre março de 2010 a maio de 2012. Os participantes foram abordados de forma aleatória e tiveram suas identidades mantidas em sigilo. O questionário consistia de perguntas abertas e fechadas, com alternativas de respostas dicotômicas e múltiplas sobre a guarda responsável de cães e gatos em relação ao modo de criação e condições de bem-estar dos animais.

O vínculo afetivo e a relação estabelecida entre proprietários e animais foram avaliados pela utilidade dos cães e gatos nas residências para as alternativas: animal de companhia ou guarda/vigia. Se houvesse desacordo com as alternativas supracitadas, o proprietário deveria informar outra modalidade, que seria registrada pelo entrevistador.

O tipo de alimento fornecido ao animal pelo seu proprietário foi avaliado para as opções: apenas ração, apenas comida de panela, ração e comida de panela e a opção "outro". Sobre a qualidade da água de bebida ofertada aos animais, as opções de resposta foram: água filtrada ou água não filtrada, enquanto a frequência que a água de bebida era fornecida ao animal foi avaliada para as opções: à vontade, duas vezes ao dia, uma vez ao dia, não oferece, e a opção "outro".

A possibilidade de distração e motivação dos animais foi avaliada pelo fornecimento ou não de brinquedos e espaço para brincadeiras ou exercícios. Enquanto o local onde permaneciam e realizavam suas atividades na residência foi avaliado para as alternativas: apenas no canil ou gatil, apenas no quintal ou área externa, apenas na parte interna da casa ou do apartamento e a opção "outro". No caso do proprietário viajar foi avaliado: se levava o animal para o destino em questão, se deixava com parente, se deixava em canil ou gatil (comercial ou em clínica) e a opção "outro".

As diferenças entre as proporções de respostas obtidas para as variáveis qualitativas estudadas foram analisadas estatisticamente pelo Teste Binomial de Duas Proporções e pelo Teste Qui-Quadrado de Independência, adotando-se intervalo de confiança de 95% (PEREIRA, 2006).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para as variáveis qualitativas deste estudo observou-se diferença estatística significativa ($p < 0,05$) a partir do Teste Binomial de Duas Proporções e do Teste Qui-Quadrado de Independência (Tabela 1). Dos 530 entrevistados, 456 (86,0%) possuíam cães e 74 (13,9%) gatos. Sobre a forma como os proprietários se relacionavam com os seus animais, a maioria dos animais, 85,8% (455/530), era considerada animal de companhia, enquanto 14,2% (75/530) tinham a finalidade de vigiar ou proteger a residência. Os resultados obtidos evidenciam que a relação entre o cão e o gato com os

seus proprietários é cada vez mais íntima, considerados membros da família como reflexo da sociedade que passou por mudanças comportamentais ao longo dos tempos, estabelecendo vínculos afetivos como forma de suprir carências e momentos de solidão.

Em relação ao tipo de alimento fornecido aos animais, a maioria dos proprietários, 71,3% (378/530) oferecia exclusivamente ração; 2,6% (14/530) ofereciam comida de panela; 25,1% (133/530) ofereciam ração e comida de panela e para a opção “outro” foi descrita por 1% (5/530) a variação “comida natural (legumes, verduras e carne conforme indicação do Médico Veterinário), ração e frutas”. Todos os proprietários garantiam que seus animais estivessem livres de fome e a ração comercial foi o alimento mais ofertado, o que indicou consciência dos proprietários em garantir os nutrientes necessários à manutenção da saúde e do vigor físico de seus animais, uma vez que as rações comerciais são formuladas conforme as necessidades nutricionais de cada espécie animal.

Sobre a qualidade da água de bebida, 47,2% (250/530) bebiam água filtrada, enquanto 52,8% (280/530) bebiam água não filtrada. Quanto à frequência da oferta da água, para 95,1% (504/530) dos animais era oferecida à vontade; para 3,4% (18/530) oferecida duas vezes ao dia, enquanto para 1,1% (6/530) oferecida apenas uma vez ao dia. A opção “outro” foi mencionada por 0,4% (2/530) dos proprietários, que ofereciam água somente quando o animal “chorava ou pedia”. A água de bebida constitui uma necessidade básica e fundamental para a manutenção da saúde de cães e gatos, o que era respeitado pela maioria dos proprietários, e deve ser de boa qualidade e oferecida à vontade (RIO DE JANEIRO, 2006).

A maioria dos animais deste estudo, 74,0% (392/530), possuía brinquedos, enquanto 26,0% (138/530) não possuíam. A oferta de brinquedos pode melhorar o bem-estar mental destes animais, por estimular a atividade física, motivar ou distrair, e conseqüentemente prevenir comportamentos anormais causados pela monotonia e pelo estresse (BROOM & FRASER, 2010). Em relação à disposição de espaço na residência para atividade física, exercícios e brincadeiras, a maioria dos proprietários, 83,4% (442/530), respondeu de forma afirmativa, contra 16,6% (88/530). A falta de espaço para brincadeiras e atividades físicas pode comprometer o bem-estar físico, mental e a naturalidade dos animais.

Quanto ao local da residência onde os animais permaneciam e realizavam as suas atividades, 54,0% (286/530) ficavam apenas na área interna, enquanto 31,0% (162/530) apenas na área externa ou no quintal da residência; 3,2% (17/530) ficavam apenas em canis ou gatis; 10,2% (54/530) tinham acesso às áreas interna e externa da residência. Outras opções descritas por proprietários corresponderam a 2,1% (11/530) das respostas: 1,5% (8/530) dos animais permaneciam na área externa (quintal) onde havia um canil e 0,6% (3/530) tinham acesso à área interna da casa e área externa (quintal) com canil. Embora a maioria dos animais tivesse acesso às áreas de livre circulação das residências, uma pequena parcela era mantida em canis ou gatis. Não se pode afirmar a partir dos dados coletados que o espaço dos animais mantidos em canis ou gatis era insuficiente para a livre movimentação, nem tampouco que ficassem em ambientes limpos, no entanto, o bem-estar mental destes animais estava reduzido pela privação do convívio social e por estarem impedidos de expressar o comportamento natural das espécies, como correr, brincar e investigar.

Das respostas sobre o que faziam com os seus animais quando viajavam, 55,3% (293/530) dos animais ficavam na residência de parentes dos proprietários, enquanto 20,6% (109/530) dos proprietários levavam seus animais com eles. Sobre os animais que permaneciam em canis ou gatis (comerciais ou clínicas), corresponderam a 6,4% (34/530), representados apenas por cães. Outras opções corresponderam a 17,7% (94/530) das respostas: 5,4% (25/456) dos proprietários de cães responderam que tanto levavam o animal com eles como deixavam na casa de um parente; 3,2% (15/456) dos cães e 5,4% (4/74) dos gatos ficavam na residência de seu proprietário sob os cuidados de alguém, responsável em colocar a comida e garantir qualquer assistência necessária no momento da visita ao animal; 3,0% (14/456) dos cães e 5,4% (4/74) dos gatos ficavam sozinhos nas residências, sem qualquer responsável; 2,8% (13/456) dos proprietários de cães e 5,4% (4/74) de gatos disseram não viajar; 2,8% (13/456) dos cães e 1,3% (1/74) dos gatos ficavam na residência do proprietário sob os cuidados de um empregado da família e apenas um proprietário (0,2%) respondeu que deixava o seu cão com o vizinho. Embora a maioria dos animais ficasse sob os cuidados de alguém na ausência de seus proprietários, uma pequena parcela dos proprietários deixava seus animais sozinhos na residência enquanto viajava, não garantindo que seus animais estivessem livres de fome, sede, desconforto, dor, lesões, doenças, estresse e medo, o que constitui maus tratos (BRASIL, 1934).

TABELA 1 – Distribuição das frequências obtidas em entrevistas com 530 voluntários sobre o modo de criação e bem-estar de cães e gatos de companhia, Estado do Rio de Janeiro, 2010 a 2012.

Perguntas sobre o modo de criação e bem-estar de cães e gatos	n	f (%)
Qual a utilidade do animal na residência?		
a) Companhia	455	85,8 ^a
b) Guarda/vigia	75	14,2 ^a
Qual o tipo de alimento que oferece ao animal?		
a) Apenas ração	378	71,3 ^b
b) Apenas comida de panela	14	2,6 ^b
c) Ração e comida de panela	133	25,1 ^b
d) Outro	5	1,0 ^b
Qual a qualidade da água de bebida que oferece ao animal?		
a) Filtrada	250	47,2 ^a
b) Não filtrada	280	52,8 ^a
Qual a frequência do fornecimento da água de bebida ao animal?		
a) À vontade	504	95,1 ^b
b) Duas vezes ao dia	18	3,4 ^b
c) Uma vez ao dia	6	1,1 ^b
d) Outro	2	0,4 ^b
O animal possui brinquedos?		
a) Sim	392	74,0 ^a
b) Não	138	26,0 ^a
O animal possui espaço para brincadeiras e exercícios?		
a) Sim	442	83,4 ^a

b) Não	88	16,6 ^a
Em que local da residência o animal permanece e realiza suas atividades?		
a) Apenas no canil ou gatil	17	3,2 ^b
b) Apenas no quintal (área externa)	162	31,0 ^b
c) Apenas na área interna da residência	286	54,0 ^b
d) Área interna e área externa da residência	54	10,2 ^b
e) Outro	11	2,1 ^b
Quando viaja, o que é feito com o animal?		
a) Leva o animal consigo para o destino	109	20,6 ^b
b) Deixa o animal na casa de um parente	293	55,3 ^b
c) Deixa o animal em canil ou gatil (comercial/clínica)	34	6,4 ^b
d) Outro	94	17,7 ^b

^aTeste Binomial de Duas Proporções, com intervalo de confiança de 95% ($p < 0,05$)

^bTeste Qui-Quadrado de Independência, com intervalo de confiança de 95% ($p < 0,05$)

CONCLUSÃO

De acordo com este estudo, a maioria dos proprietários de cães e gatos tinha consciência da importância em oferecer alimento adequado à espécie e água à vontade como forma de atender necessidades fisiológicas e promover saúde aos seus animais. Praticamente a metade dos animais recebia água não filtrada, o que pode favorecer a infecção por microrganismos e causar doenças.

Alguns proprietários carecem de informação sobre a forma de melhorar o bem-estar de seus animais pela provisão de brinquedos e espaço para a realização de exercícios e brincadeiras. Animais que ficam sozinhos nas residências podem passar por privação de água e comida, sentir dor e medo, o que constitui crime. Campanhas públicas devem ser realizadas a fim de conscientizar a população do Estado do Rio de Janeiro sobre a guarda responsável de seus animais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto N° 24.645 de 10 de julho de 1934**. Estabelece medidas de proteção aos animais. Disponível em: http://www.forumnacional.com.br/decr_24645_de_10_07_1934.pdf.

BROOM, D.M.; FRASER, A.F. **Comportamento e bem-estar de animais domésticos**, 4ed, Barueri, SP: Manole, 2010, 438p.

FARACO, C. B.; SEMINOTTI, N. A relação homem-animal e a prática veterinária. **Revista CFMV**, v.10, n.32, p.57-62, 2004.

FRASER, D.; WEARY, D. M.; PAJOR, E. A.; MILLIGAN, B.N. **Animal Welfare**, v.6, n.3, p.187-205, 1997.

GRANDIN, T.; JOHNSON, C. **O bem-estar dos animais: proposta de uma vida melhor para todos os bichos**. Rio de Janeiro: Rocco, 2010, 334p.

JENNINGS, L.B.J. Potential Benefits of Pet Ownership in Health Promotion. **Journal of Holistic Nursing**, v.15, n.4, p.358-372, 1997.

PEREIRA, M.G. **Epidemiologia. Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 596p.

RIO DE JANEIRO. **Lei Estadual N° 4.808 de 04 de julho de 2006**. Dispõe sobre a criação, a propriedade, a posse, a guarda, o uso, o transporte e a presença temporária ou permanente de cães e gatos no âmbito do Estado do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://alerjln1.alerj.rj.gov.br/contLei.nsf/c8aa0900025feef6032564ec0060dfff/6628191723549496832571a8005e889>.

SANTANA, L.R.; OLIVEIRA, T.P. Guarda Responsável e dignidade dos animais. **Revista Brasileira de Direito Animal**, v.1, n.1, p.67-104, 2006.